

## **DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O QUE ISTO TEM A VER COM SUSTENTABILIDADE?<sup>1</sup>**

### **O conceito de sustentabilidade**

Em 1987, o Relatório Brundtland, elaborado pela Comissão Mundial do Ambiente e Desenvolvimento, projetou mundialmente o conceito de “desenvolvimento sustentável” como uma forma de desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades.

Sob essa inspiração, o conceito tem evoluído para abarcar uma visão integrada e ampliada do processo de desenvolvimento, que articula as dimensões sociopolítica, econômica, ambiental e de qualidade de vida na busca de sociedades mais desenvolvidas. Mais recentemente, a Organização das Nações Unidas associou o conceito de sustentabilidade aos princípios da cooperação, participação, justiça e respeito aos interesses coletivos. Isto contribuiu para que a idéia de desenvolvimento sustentável incorporasse definitivamente o sentido de vetor de mudança na direção de sociedades mais equilibradas, justas e democráticas.

Em sociedades marcadas por altos índices de pobreza e desigualdade (como acontece no Brasil), o avanço na direção do desenvolvimento sustentável passa, necessariamente, pela promoção da melhoria da qualidade de vida dos setores mais vulneráveis da população. E dentre estes, destacam-se as crianças e adolescentes.

Com efeito, para que seja possível “atender às necessidades do presente sem comprometer o atendimento às necessidades das gerações futuras”, é necessário cuidar das crianças e adolescentes. Eles são os elos de conexão entre o presente e o futuro. É difícil pensar em garantir a sustentabilidade futura se as crianças e adolescentes de hoje não tiverem suas necessidades satisfeitas para que tenham condições de construir a sociedade de amanhã.

Assim, longe de constituir apenas matéria de programas assistenciais ou filantrópicos, a situação das crianças e adolescentes é questão estratégica de primeira grandeza para o presente e o futuro dos países e do planeta.

No entanto, sustentabilidade é um conceito complexo e multidimensional, cuja conexão com o tema “crianças e adolescentes” nem sempre se evidencia com clareza. Essa lacuna pode ser superada se entendermos as crianças e adolescentes como indicadores de sustentabilidade de uma sociedade e como fundamentos para a construção de um mundo mais sustentável.

### **A situação das crianças e adolescentes como indicador de sustentabilidade**

A busca de atenção condigna às crianças e adolescentes que vivem em situação de risco pessoal e social é algo recente em nossa sociedade. Pode-se dizer que um avanço efetivo nessa direção ocorreu apenas a partir de 1988, quando foram introduzidos na Constituição Federal avanços obtidos na ordem internacional em favor da infância e da juventude. O artigo 227 da Constituição sintetiza esses princípios quando afirma:

*“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.*

Esse preceito aponta condições que fundamentam a construção de uma sociedade sustentável: saúde e educação de qualidade; qualificação para o trabalho e geração de renda; fortalecimento das famílias e das relações comunitárias; supressão da violência, discriminação e opressão.

---

<sup>1</sup> Texto elaborado pela **Prattein Consultoria** para o **Programa Amigo Real**, do Banco Real. Por meio deste programa o Banco Real facilita aos seus funcionários, clientes e fornecedores o direcionamento de recursos dedutíveis do Imposto de Renda aos Fundos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente, viabilizando a realização de projetos priorizados pelos Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente de dezenas de municípios brasileiros.

Um terço da população brasileira é constituído por crianças e adolescentes. Vários indicadores revelam grande distância entre a situação desse público e o que está previsto na Constituição e no Estatuto da Criança e do Adolescente:<sup>2</sup>

**Saúde:** Em 2004 a taxa de mortalidade infantil (número de óbitos de crianças de menos de 1 ano de idade por mil nascidas vivas) era de 22,61 no Brasil (alcançando 33,9 no Nordeste). Na Costa Rica, esse índice é de 10 por mil e em países da Europa é de cerca de 6 por mil. Entre as principais causas da mortalidade infantil estão a desnutrição e a falta de saneamento.

**Educação infantil:** 88,3% das crianças de 0 a 3 anos não têm acesso a creches e 23% das crianças de 4 a 6 anos não têm acesso à pré-escola. 28% dos municípios brasileiros não dispõem de uma única creche.

**Ensino fundamental e ensino médio:** 1,5 milhão de crianças entre 7 e 14 (5,5% do total dessa faixa etária) e 2,0 milhões de adolescentes de 15 a 17 anos (18,5% do total dessa faixa etária) estão fora da escola. Embora o acesso ao ensino fundamental esteja quase universalizado no Brasil, levantamento do IPEA mostra que apenas 53% dos alunos conseguem concluí-lo. Resultados das avaliações básicas de competências realizadas pelo Ministério da Educação mostram que a qualidade do aprendizado é muito deficiente: cerca de 60% dos alunos matriculados na 4ª série das redes públicas de ensino têm desempenho “crítico” ou “muito crítico” em Língua Portuguesa e Matemática.

**Trabalho infanto-juvenil:** 13,9% das crianças e adolescentes de 10 a 15 anos trabalham no Brasil. São 2.797.544 crianças e adolescentes trabalhando ilegalmente, dos quais 343.202 não freqüentam a escola. E 35,05% dos adolescentes de 16 a 17 anos trabalham. São aproximadamente 2,4 milhões de adolescentes trabalhando (muitas vezes em condições precárias), dos quais 710 mil não freqüentam a escola.

**Gravidez/paternidade precoce:** De 1991 a 2000, houve um aumento de 38% no percentual de jovens de 15 a 17 anos com filhos. Em 2004, das aproximadamente 3,0 milhões de crianças nascidas vivas no Brasil, 21,9% delas nasceram de mães com idade entre 10 e 19 anos de idade e que corresponde a mais ou menos 670 mil mães adolescentes.

**Violência:** Enquanto a taxa global de mortalidade da população brasileira vem caindo nas últimas décadas, a taxa referente aos jovens de 15 a 24 anos cresce. Entre os jovens, os homicídios são responsáveis por 39,2% das mortes. Em 2004 existiam no país 39.578 adolescentes sob algum tipo de medida sócio-educativa aplicada por prática de ato infracional.

**Exploração sexual:** Estudo realizado pela Universidade de Brasília aponta a existência de 930 municípios brasileiros com notificações significativas de casos de exploração sexual de crianças e adolescentes.

**Maus tratos e abandono:** Pesquisa realizada pelo IPEA identificou cerca de 20.000 crianças e adolescentes vivendo abrigadas em 589 unidades de atendimento no Brasil. Estima-se que outras 60.000 crianças e adolescentes estejam abrigadas em outras instituições sobre as quais não há controle de funcionamento.

Esses números indicam que há muito a caminhar no país para a construção de uma sociedade sustentável. Ao mesmo tempo, apontam caminhos de ação.

### **Crianças e adolescentes como atores presentes e futuros de um mundo sustentável**

As oito metas do milênio, propostas pela Organização das Nações Unidas no ano 2.000, têm sido tomadas como

---

<sup>2</sup> Fontes: IBGE/PNAD; IPEA; Rede Interagencial de Informações para a Saúde, DATASUS, Ministério da Saúde; Universidade de Brasília.

referencial de avaliação da capacidade dos países para caminhar rumo a um mundo mais sustentável.

Todas as metas do milênio dizem respeito, direta ou indiretamente, à situação das crianças e adolescentes. Tomemos algumas delas que permitem vislumbrar ações para mudar os indicadores anteriormente citados e, ao mesmo tempo, promover o desenvolvimento sustentável:

- **Meta 1 - acabar com a fome e a miséria:** A pobreza e a desigualdade acentuadas são especialmente nocivas para a população infanto-juvenil e as famílias pobres que, nos casos de maior vulnerabilidade, entram em crise e não conseguem prover condições mínimas para a criação dos filhos. Crianças mal nutridas, que crescem em ambientes sem água encanada, coleta de esgoto e lixo, cujos pais não têm condições de promover seu desenvolvimento cognitivo desde a primeira infância, terão grandes desvantagens quando chegarem ao ensino fundamental. Portanto, ações que aumentem a capacidade das famílias e da população juvenil para se qualificar produtivamente, se inserir dignamente no mundo do trabalho e prover suas próprias condições de subsistência, sem depender apenas de auxílio assistencial, ajudam a promover o desenvolvimento sustentável.
- **Meta 2 - educação básica e de qualidade para todos:** Estudos internacionais mostram que crianças pobres que recebem investimentos educacionais significativos na primeira infância conseguem alcançar níveis mais elevados de aprendizagem em etapas posteriores da vida e desempenham atividades melhor remuneradas na idade adulta. Além disso, quando do sexo feminino, essas crianças têm menor probabilidade de engravidar durante a adolescência e, quando do sexo masculino, têm probabilidade imensamente reduzida de entrar em conflito com a lei na fase da adolescência e juventude. Atualmente, a média de anos de escolaridade da população economicamente ativa do Brasil não passa dos seis anos e muitas empresas têm dificuldades para preencher vagas por falta de mão-de-obra qualificada. Portanto, ações de melhoria da educação destinada às crianças e adolescentes, além de garantirem um direito da cidadania, são condição indispensável para promover o desenvolvimento sustentável e evitar a exclusão tecnológica do país.
- **Meta 4 - reduzir a mortalidade infantil:** Condições precárias de saneamento e nutrição atingem principalmente as crianças e estão entre as principais causas da mortalidade infantil. É impossível pensar em paradigmas avançados de sustentabilidade sem que condições básicas de vida saudável estejam garantidas para toda a população. Portanto, ações que possam disseminar tais condições nas regiões mais vulneráveis do país beneficiam as crianças e criam bases para o desenvolvimento sustentável.
- **Meta 5 - melhorar a saúde das gestantes:** O investimento em capital humano é um processo dinâmico – deve começar antes do nascimento e se prolongar no decorrer da vida. O Índice de Desenvolvimento Infantil – indicador criado pelo UNICEF para avaliar a capacidade dos municípios brasileiros para cuidar de suas crianças de 0 a 6 anos – inclui, entre seus subindicadores, o percentual de gestantes com cobertura pré-natal adequada. Portanto, o cuidado com as mães repercute na qualidade de vida das crianças e na sustentabilidade da sociedade.
- **Meta 7 - qualidade de vida e respeito ao meio ambiente:** Como afirmado anteriormente, a agressão ao meio ambiente tem impactos mais negativos nos segmentos mais vulneráveis – entre os quais as crianças e adolescentes. Por outro lado, não haverá desenvolvimento sustentável sem que as crianças e adolescentes sejam educados para a sustentabilidade. O desenvolvimento sustentável requer novas atitudes e competências, e muitas destas são adquiridas mais facilmente quando se é criança. Portanto, propiciar uma educação ambiental de qualidade para crianças, adolescentes e jovens talvez seja a principal condição para a garantia futura do desenvolvimento sustentável.

### **Investir na criança e no adolescente é investir em sustentabilidade**

Recentemente o Banco Real divulgou sua filosofia empresarial por meio de uma propaganda televisiva que mostra como diversas ações e decisões de uma coletividade – a forma como cada um trabalha, produz, consome, investe ou participa da sociedade – acabam se interligando e gerando impactos na vida de uma criança (Yuri).

O fenômeno da natalidade (expresso na imagem de uma criança que chega ao mundo) simboliza a possibilidade do novo, da mudança. Se, como implícito na propaganda (e no conceito de sustentabilidade), tudo tem a ver com tudo, o decisivo é que sejam criadas condições para que uma nova forma de viver e conviver em sociedade (mais integrada, sistêmica, sustentável e capaz de promover o bem comum) se instale e perpetue. Os receptores (e atores futuros) dessa nova forma de vida, em qualquer tempo e sociedade, são as crianças e adolescentes. Por isso, investir nelas é investir em sustentabilidade.

Abre-se aqui uma grande oportunidade de evolução dos programas de investimento social em geral e particularmente daqueles que têm por foco as crianças e adolescentes.

Refletindo a tradição assistencialista presente na formação histórica e cultural do país, as ações sociais das empresas por muito tempo se circunscreveram à doação de bens ou serviços às comunidades, sem esperar que estas pudessem desenvolver capacidades de auto-sustentação.

Hoje, muitas empresas percebem que esse modelo de ação podia até gerar benefícios pontuais, mas tinha baixa capacidade de contribuir para uma efetiva mudança na situação das crianças e adolescentes e para promover o desenvolvimento sustentável. Começa então a surgir uma nova geração de programas de investimento social, pautada na busca ativa de cooperação entre empresas, organizações sociais e órgãos públicos em torno de políticas públicas que possam transformar a realidade brasileira para melhor. Traço diferencial desse novo modelo é o emprego de recursos e tecnologias que as empresas utilizam em seus próprios processos de negócios, ou que estão presentes em suas cadeias produtivas, para a promoção do desenvolvimento sustentável. Longe de constituírem matéria de caráter filantrópico-assistencialista, programas e projetos sociais direcionados a crianças e adolescentes podem e devem ser conduzidos em sintonia com essa visão estratégica.

Pode-se dizer que uma comunidade será sustentável quando os seus sistemas econômico, ambiental e social se estruturarem e se articularem para propiciar condições adequadas de saúde, de desenvolvimento educativo e cultural e de inclusão produtiva para todos os habitantes (presentes e futuros) e prioritariamente para as crianças e os adolescentes – público que não apenas reflete a qualidade atual da sociedade como contem em si as possibilidades de construção um futuro melhor para todos.